

Case 2: Adaptação de Acesso Curricular para estudante Cego

1. Identificação do Contexto

Aluno: L. S., 12 anos

Ano escolar: 7º ano do Ensino Fundamental

Condição: Cegueira congênita total

Escola: Pública, ensino regular

Equipe envolvida: Professores, sala de recursos multifuncionais (SRM), coordenação pedagógica, família e equipe de apoio (TAE)

2. Descrição Geral do Caso

L. S. apresenta excelente desempenho oral, boa memória, capacidade de abstração e autonomia em mobilidade com bengala longa. Entretanto, enfrenta barreiras no acesso ao currículo devido a materiais predominantemente visuais e falta de familiaridade dos professores com recursos de acessibilidade.

O objetivo geral da intervenção é **garantir que L. S. tenha acesso pleno ao currículo comum**, com as adaptações necessárias, preservando a equivalência de objetivos pedagógicos.

3. Barreiras Identificadas

3.1. Barreiras de Acesso ao Material Didático

- Livros impressos sem versão digital acessível.
- Mapas, gráficos, imagens e tabelas sem descrição textual.
- Uso frequente de slides e vídeos sem audiodescrição.

3.2. Barreiras nas Atividades e Avaliações

- Provas com questões visuais sem adaptação.
- Tempos insuficientes para execução de tarefas com leitura via tecnologia assistiva.

- Atividades em grupo pouco inclusivas por falta de orientação aos colegas.

3.3. Barreiras Arquitetônicas e Organizacionais

- Sinalização apenas visual nas salas e corredores.
- Organizações espaciais frequentemente alteradas.

4. Adaptações de Acesso Curricular Propostas

4.1. Tecnologias Assistivas

- **Leitor de tela** (NVDA, JAWS ou VoiceOver).
- **Computador ou tablet** para leitura de textos digitais.
- **Impressora Braille** da SRM para conteúdos selecionados.
- **Reglete e punção** para anotações rápidas.
- **Gravador de áudio** para registrar explicações ou resumos.

4.2. Adaptação de Materiais

- Digitalização de todos os textos em formato acessível (.doc ou .txt).
- Descrição textual de:
 - imagens
 - gráficos
 - mapas
 - tabelas
- Utilização de mapas táteis ou relevos confeccionados na SRM.
- Substituição de atividades puramente visuais por alternativas equivalentes em conteúdo.

Exemplo:

 “Observe o gráfico e responda” → Fornecer descrição completa dos eixos, tendências e comparações.

4.3. Estratégias Pedagógicas

- Antecipação dos conteúdos para preparação prévia na SRM.
- Aulas expositivas com verbalização clara do que é escrito no quadro.
- Organização do ambiente físico estável e previamente comunicada.
- Trabalho colaborativo orientado aos colegas para garantir inclusão real.

- Utilização de objetos concretos e materiais manipuláveis sempre que adequado.

4.4. Adaptações em Avaliações

- Provas em formato digital acessível ou Braille.
- Questões reescritas sem dependência de imagens.
- Tempo estendido para realização.
- Possibilidade de prova oral quando pertinente (sem reduzir complexidade).
- Uso de teclado ou gravação para respostas.

5. Participação da Família

A família é orientada sobre:

- acompanhamento das atividades via arquivos digitais;
- importância da autonomia do aluno;
- uso de tecnologias assistivas em casa.

A comunicação escola-família ocorre semanalmente por WhatsApp ou e-mail acessível.

6. Acompanhamento e Avaliação da Intervenção

O progresso do aluno é monitorado mensalmente, considerando:

6.1. Indicadores Acadêmicos

- Desempenho nas disciplinas, equivalência ao currículo comum.
- Participação ativa em debates, projetos e atividades em grupo.

6.2. Indicadores de Autonomia

- Uso satisfatório das tecnologias assistivas.
- Navegação segura na escola.
- Conclusão de tarefas com menor apoio externo.

6.3. Percepção do Aluno

- Sentimento de pertencimento à turma.
- Confiança no uso de recursos.

- Satisfação com as adaptações aplicadas.

7. Resultados Observados

Após três meses de implementação:

- Aumento significativo da participação oral nas aulas.
- Redução da dependência do professor e maior autonomia.
- Melhora nas avaliações após adaptação adequada.
- Maior envolvimento dos colegas e clima inclusivo na sala.
- Professores mais seguros no planejamento e execução das adaptações.

8. Conclusão

A adaptação de acesso curricular não altera o conteúdo ou a complexidade do currículo, mas **modifica a forma como o aluno interage com ele**, garantindo equidade.

O caso demonstra que, com tecnologia, formação docente e participação da comunidade escolar, alunos cegos alcançam pleno desenvolvimento acadêmico e social.